



**Gustavo Duarte**

**Colégio João Paulo I - JPSul**

**1ª Série - Ensino Médio**

## **O dilema do afeto**

O afeto surge da necessidade,  
de transformação,  
dentre uma certa realidade  
vasta além da razão,  
para o pássaro que nasce na gaiola  
o voo é uma mera invenção,  
asas ao vento quando liberta  
e a mente encontra a desilusão

Não se pode mudar as pessoas  
mas afeto, é singelo demonstrar  
dizer que a ama e a perdoa  
ou que seus olhos foram pintados como o mar,  
que suas lágrimas são garoas  
e que em um piscar, já vão passar  
se não, lenços como canoas,  
para em suas amenas ondas navegar!

o afeto é como uma arte  
onde em todas as telas há um sorriso  
pois essa felicidade, é o mais próximo  
que se pode estar do paraíso  
mas será que a verdade falo?  
o paraíso? será que de fato existe?  
será que o afeto não é uma mentira irracional?  
será que amamos de verdade ou é só uma ideia de fascinação?  
levada adiante pelo apelo e a cega ilusão?  
das pessoas enjoamos e então elas se vão

Amamos alguém quando longe, ainda que feliz, está?  
ou amamos o estar com ela, pois afeto ela nos dá?  
o amor não existe sem emoção  
tão pouco, um entrelaçar de mãos  
consiste, em produto do afeto  
que durante a tempestade da vida  
torna outra pessoa, o nosso teto

talvez exista um pedaço de verdade no que as pessoas fazem  
os pequenos atos, juntos formam as peças profundas que não compreendemos  
mas que para perto nos trazem  
sejam os livros que lemos;  
as bocas que beijamos;  
ou os vinhos que bebemos  
tudo nos afeta  
tudo, me fez o que hoje sou  
na construção da vida, sociedade arquiteta  
somos aquilo, que já nos afetou

**Comentário do avaliador:** O poema tem um tom reflexivo e demonstra excelente repertório de recursos imagéticos e sonoros, com vocabulário rico e figuras de linguagem engenhosas.